

JOSÉ GOLDEMBERG
PRESIDENTEEDUARDO MOACYR KRIEGER
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CARMINO ANTONIO DE SOUZA, EDUARDO MOACYR KRIEGER, FERNANDO FERREIRA COSTA, JOÃO FERNANDO GOMES DE OLIVEIRA, JOÃO GRANDINO RODAS, JOSÉ GOLDEMBERG, MARIA JOSÉ SOARES MENDES GIANNINI, MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE, JOSÉ DE SOUZA MARTINS, PEDRO LUIZ BARREIROS PASSOS, PEDRO WONGTSCHOWSKI, SUELY VILELA SAMPAIO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

JOSÉ ARANA VARELA
DIRETOR-PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO**Pesquisa**
ISSN 1519-8774
FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Henrique de Brito Cruz (Presidente), Caio Túlio Costa, Euggênio Buccì, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani, Mônica Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente), Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Eduardo Negráo, Fabio Kon, Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Joaquim J. de Camargo Engler, José Arana Varela, José Goldeberg, José Roberto de Franca Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Anghes, Marie-Anne Van Sluys, Mário José Abdalla Saad, Paula Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral, Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES

Fabrício Marques (Política), Márcio Ferrari (Humanidades), Marcos de Oliveira (Tecnologia), Ricardo Zorzetto (Ciência), Carlos Fioravanti e Marcos Pivetta (Editores especiais), Bruno de Piero (Editor-assistente)

REVISÃO

Margarô Negro

ARTE Mayumi Okuyama (Editora), Ana Paula Campos (Editora de infografia), Alvaro Felipe Jr., Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecília Felli (Assistentes)

FOTÓGRAFOS

Eduardo Cesar, Léo Ramos

MÍDIAS ELETRÔNICAS

Fabrício Marques (Coordenador)

INTERNET Pesquisa FAPESP online

Maria Guimarães (Editora), Rodrigo de Oliveira Andrade (Repórter), Renata Oliveira do Prado (Mídias sociais)

RÁDIO Pesquisa Brasil

Biancamaria Binazzi (Produtora)

COLABORADORES André Julião, Daniel Bueno, Christina Queiroz, Evanildo da Silveira, Everton Lopes, Fábio Otubo, Guilherme Grandi, Igor Zolnerkevich, Jayne Oliveira, Lauro Lisboa Garcia, Mauricio Puls, Negreiros, Nelson Provaz, Nina Ranieri, Paulo Artaxo, Pedro Franz, Valter Rodrigues, Veridiana Scarpelli, Yuri Vasconcelos

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃOPARA FALAR COM A REDAÇÃO (11) 3087-4210
cartas@fapesp.brPARA ANUNCIAR Mídia Office - Júlio César Ferreira
(11) 99222-4497 julinho@mídiaoffice.com.br
Classificados: (11) 3087-4212 publicidade@fapesp.br

PARA ASSINAR (11) 3087-4237 assinaturaspesquisa@fapesp.br

TIRAGEM 34.500 exemplares

IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica
DISTRIBUIÇÃO DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA INSTITUTO UNIEMP

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727,
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SPFAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,
Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DO EDITOR

De volta ao método científico

Após uma longa série de equívocos, as cápsulas de fosfoetanolamina usadas informalmente por pessoas com câncer finalmente ganharão o status de droga testada cientificamente em seres humanos. Ainda neste semestre devem começar os testes clínicos com pacientes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará e só depois de concluída essa etapa os médicos poderão afirmar se de fato a substância é eficaz contra tumores. Sem esse trabalho controlado, demorado e caro, fica-se ao sabor de relatos meramente subjetivos, baseados em impressões pessoais, sem informações claras a respeito da eficácia real da droga.

A história da fosfoetanolamina é inusitado comum pela atenção que conseguiu da classe política, instada por um público que vê no composto uma possibilidade de cura para o câncer. Esse público foi alimentado por relatos positivos de pacientes e médicos que fizeram uso do medicamento fabricado de modo artesanal em um laboratório do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), no campus de São Carlos.

A mobilização de doentes e familiares levou a substância a ser aprovada rapidamente por todas as instâncias do Congresso Nacional e liberada para uso pela Presidência da República mesmo com opiniões contrárias de associações científicas e médicas. O problema é que foi pulada exatamente a etapa em que o medicamento seria testado para se conhecer o efeito no organismo humano. Ou seja, se a droga é passível de causar algum tipo de problema ainda não registrado, se é inócua, ou se traz benefícios para doentes com câncer.

A reportagem de capa desta edição (página 16) revê a acidentada trajetória da fosfoetanolamina. Agora, o primeiro protocolo científico será financiado pelo governo paulista. Iniciativas semelhantes ocorrerão em Fortaleza e no Rio. Até

o momento, todo o conhecimento sobre os possíveis efeitos terapêuticos do medicamento está baseado no que foi observado *in vitro*, em células de animais ou humanas cultivadas em laboratório, e *in vivo*, em modelos animais, geralmente camundongos. Ainda é muito pouco para saber se serve também para pessoas.

* * *

Outras doenças graves preocupam especialistas da área da saúde. Entre as mais recentes estão aquelas provocadas por fungos, que nos últimos anos passaram a causar infecções cada vez mais resistentes. Estimativas oficiais indicam que morrem 1,5 milhão de pessoas no mundo anualmente infectadas por fungos, mais do que o total de óbitos decorrentes da malária e da tuberculose. No Brasil, 4 milhões devem ter infecções fúngicas a cada ano. Uma das razões para isso é a redução das defesas naturais de pacientes, em decorrência de doenças ou medicamentos. Pesquisadores brasileiros de universidades e estados diferentes, em consonância com colegas britânicos, trabalham para definir as melhores formas de diagnóstico e tratamento de pneumonias agudas e crônicas de origem fúngica (página 42).

* * *

Fora da área da saúde, há outras reportagens interessantes no amplo cardápio de Pesquisa FAPESP. Destaco duas delas, bem distintas entre si. A primeira fala de uma nova tecnologia para o controle biológico de pragas (página 78) já pronta para uso comercial. Trata-se de um bioinseticida feito a partir de nematoides (vermes do solo) que combatem insetos de lavouras. Outro estudo indica que as normas e práticas internas podem prejudicar a qualidade e a quantidade dos debates dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), protagonista frequente do cenário nacional atual.